

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

MARLON ALVES DO NASCIMENTO
OSIEL JOSÉ DOS SANTOS
WELLTON PAULINO BARROS DE ARAUJO

**OS IMPACTOS NA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE
NOS ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE**

RECIFE/2021

MARLON ALVES DO NASCIMENTO
OSIEL JOSÉ DOS SANTOS
WELLTON PAULINO BARROS DE ARAUJO

OS IMPACTOS NA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NOS ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física Bacharelado.

Professor Orientador: Priscyla Praxedes

RECIFE/2021

N244i

Nascimento, Marlon Alves do

Os impactos na especialização precoce nos atletas de futebol de base./ Marlon Alves do Nascimento; Osiel José Dos Santos; Wellton Paulino Barros de Araújo.- Recife: O Autor, 2021. 27 p.

Orientadora: Me. Priscyla Praxedes Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2021.

1. Futebol de base. 2. Especialização precoce. 3. Treinamento. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

MARLON ALVES DO NASCIMENTO
OSIEL JOSÉ DOS SANTOS
WELLTON PAULINO BARROS DE ARAUJO

OS IMPACTOS NA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NOS ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física Bacharelado, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Ma. Priscyla Praxedes Gomes
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Esp Ângelo de Andrade Rodrigues dos Santos
Professor Examinador

Prof.º Esp Gildésio Queiroz de Brito
Professor Examinador

Recife, ___/___/___

NOTA:_____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Se todas as batalhas dos homens se dessem
apenas nos campos de futebol, quão belas
seriam as guerras.”
(Augusto Branco)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Futebol, treinamento e aspectos físicos dos atletas.....	11
<i>3.1.1 A prática desportiva e o desenvolvimento maturacional.....</i>	<i>12</i>
<i>3.1.2. Especialização precoce no esporte.....</i>	<i>14</i>
3.2 AS VALÊNCIAS FÍSICAS NO FUTEBOL: RESISTÊNCIA, VELOCIDADE, FLEXIBILIDADE E FORÇA.....	14
<i>3.2.1 Resistência.....</i>	<i>15</i>
<i>3.2.2 Velocidade.....</i>	<i>15</i>
<i>3.2.3 Flexibilidade.....</i>	<i>16</i>
<i>3.2.4 Força.....</i>	<i>16</i>
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

OS IMPACTOS NA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NOS ATLETAS DE FUTEBOL DE BASE

Marlon Alves do nascimento

Osiel José dos santos

Wellton Paulino Barros de Araujo

Orientadora: Priscyla Praxedes

Resumo: O futebol é o esporte mais praticado do mundo e em nosso país é um fenômeno cultural, social e midiático que envolve crianças, adolescentes, jovens e adultos. O processo de seleção e identificação de novos jogadores para abastecer constantemente as quatro linhas tem aumentado cada vez mais, assim como a busca de atletas com o perfil fisicamente precoce. Para se tornar um atleta de futebol hoje em dia é exigido muito mais do que apenas talento, é preciso ter uma aptidão física coerente com os altos níveis de exigência que esse esporte desenvolveu. Dentro dos segmentos do desporto de alto rendimento, a preparação física é um dos fatores que mais vem evoluindo nas últimas décadas. Sendo assim, no processo de formação na base os treinadores tem exigido além do limite da capacidade atual de cada indivíduo. Diante desse fenômeno surge a importância de analisar os efeitos da especialização precoce nos atletas de futebol de base. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo entender os impactos desse tipo de especialização precoce nos atletas de futebol de base e suas possíveis implicações negativas. Foi utilizado como abordagem metodológica a revisão bibliográfica a partir da análise de pesquisas científicas, livros e artigos disponíveis nas plataformas do Scielo. Foi verificado que é necessário ter conhecimento sobre o método de treinamento e a carga que é aplicada nos atletas dessa categoria enquanto ainda estão no período maturacional. Por isso é importante saber quais as consequências que ocorrem através da especialização precoce nesses atletas para construir estratégias que possibilitem o melhor aproveitamento físico dos jogadores.

Palavras-chave: Futebol de base. Especialização precoce. Treinamento

1 INTRODUÇÃO

O Futebol, considerado a paixão nacional por boa parte dos brasileiros, é inquestionavelmente um dos esportes mais populares do mundo. Sua origem encontra-se na Inglaterra no séc XIX, quando membros da elite econômica inglesa iniciaram a trajetória desse esporte. Atualmente ele representa muito mais que

apenas uma modalidade esportiva, pois abrange questões complexas que ultrapassam a arte do jogo e atinge a órbita da subjetividade e também da política.

Desde o seu surgimento esse esporte evoluiu. Não só as regras mudaram, mas a forma de jogar, o capital investido, a popularização dessa prática, a midiaticização, os treinamentos, dentre várias outras de suas características, o que permitiu uma modificação do perfil do atleta. Desta forma, a visão sobre essa modalidade esportiva é muitas vezes considerada a partir do viés empresarial. Já que movimenta quantias exorbitantes de dinheiro em torno do mundo inteiro. O lado comercial não pode ser desprezado pelos clubes. Até pelo fato de eles são instituições que, segundo Leoncini (2001), necessitam administrar duas grandes situações simultaneamente: o desempenho esportivo (vitórias) e o desempenho financeiro (lucros/equilíbrio).

Os altos salários que alguns jogadores chegam a receber mexem com o imaginário popular. Muitos pais sonham com o futuro de seus filhos como atletas. Desta Na busca por concretizar esse sonho investem na preparação da sua Devido a essa gigantesca proporção que o futebol desenvolveu, pessoas de todas as faixas etárias constroem uma profunda admiração, paixão e são até mesmo seduzidos pelas possibilidades de carreira nesse esporte aconteça desde bem cedo, uma atitude que pode acabar acarretando graves problemas para criança quando não é devidamente acompanhada por profissionais qualificados (BOMPA, 2000).

A realização de exercícios na fase de maturação na base do futebol deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar, onde obrigatoriamente deve conter profissionais de educação física. Quando o processo inicial de formação de jovens atletas não é trabalhado de forma adequada, as categorias de base tornam-se uma frustração e acabam até mesmo impedindo a progressão da criança no esporte (BOMPA, 2000).

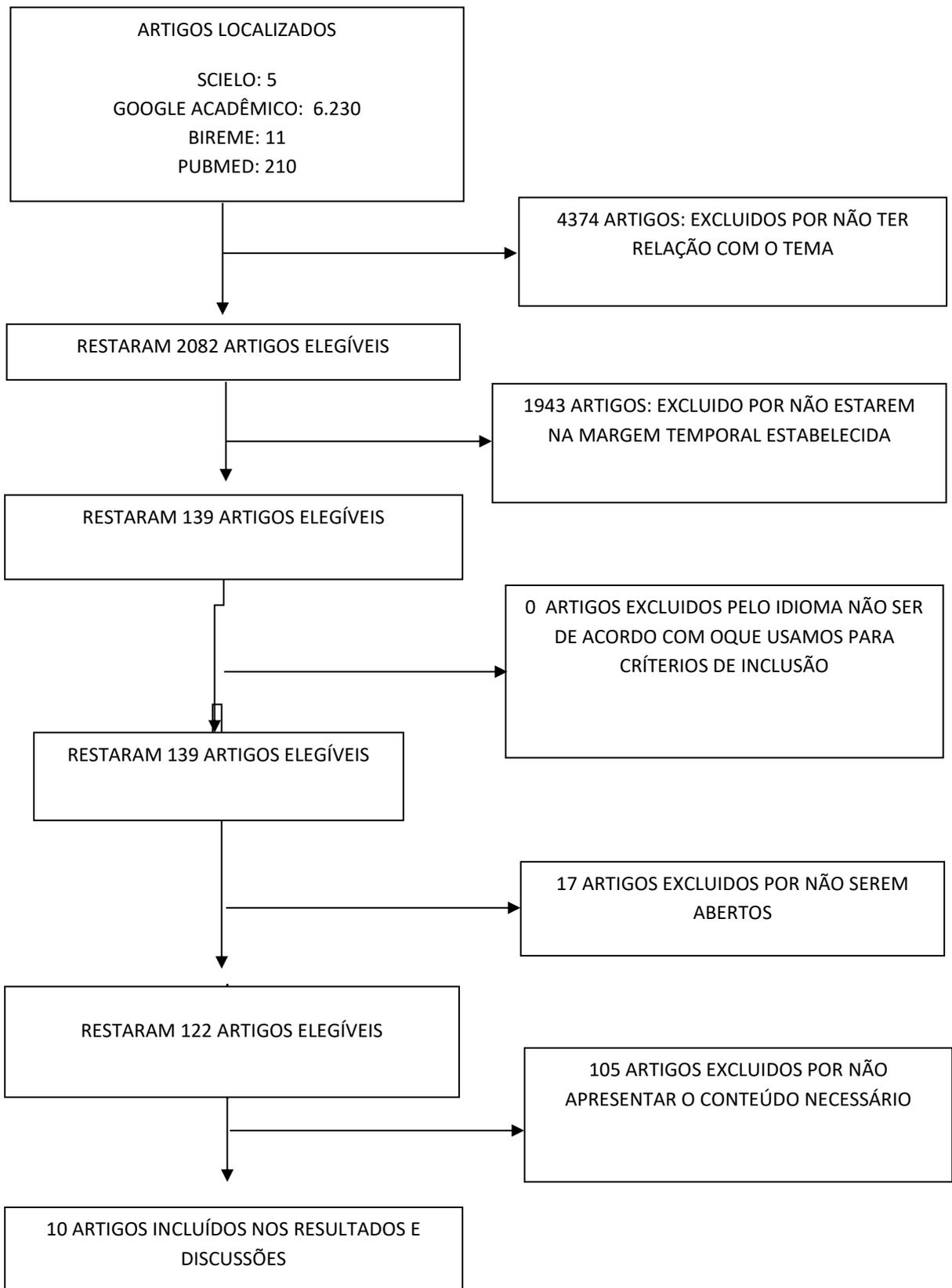
Conforme apontam Gonçalves (1999) e também Coelho (1988), a busca por uma especialização precoce pode ser explicada pelo fato de muitas pessoas acreditarem que quanto mais cedo a criança iniciar na modalidade esportiva, mais chances de sucesso ela terá. Atualmente já existe uma boa literatura acadêmica disponível sobre esse tema, que ajuda a esclarecer que essa é uma visão equivocada. Como enfatiza Bompa (2000), a especialização precoce é desaconselhada, pois pode acarretar uma série de consequências negativas aos praticantes como redução do repertório motor e aumento da incidência de lesões.

Partindo deste princípio, o objetivo dessa pesquisa foi investigar os impactos que a especialização precoce pode gerar sobre os jovens atletas nas categorias de base. Foi levado em consideração a importância dessas categorias para o futuro dos clubes. Para atingir esse objetivo foi escolhido como estratégia metodológica a revisão bibliográfica. É de muita importância atentar para a formação dos jogadores nas categorias de base, desenvolvendo um olhar crítico e bem fundamentado para fortalecer o trabalho, extraindo o máximo de rendimento dos jovens atletas e minimizando os danos que podem ser provocados a médio e longo prazo devido uso de abordagens não recomendadas nos processos de treinamento.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem da revisão bibliográfica. A base que sustenta qualquer pesquisa científica. Investigar a literatura que já versa sobre o tema, contribui com uma melhor fundamentação teórica e pode poupar o pesquisador de passar um tempo extra realizando trabalhos de campo ou laboratoriais. Para avançar em qualquer área do conhecimento, é indispensável realizar o levantamento a respeito do que já foi produzido por outros pesquisadores. Segundo Gil (2002), a principal vantagem dessa abordagem metodológica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca dos os impactos na especialização precoce nos atletas de futebol de base foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas *scielo* e *google acadêmico*. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa. Já os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos

3 REFERENCIAL TEÓRICO:

3.1 Futebol, treinamento e aspectos físicos táticos e técnicos dos atletas:

Em seus primórdios, o futebol foi construído de maneira intensamente oposta à sua atual popularização. Se hoje é um esporte das massas que mexe com a fantasia de milhões de crianças e adultos no mundo, em seu início foi uma prática demasiadamente elitista. Os primeiros passos desse esporte foram dados ainda no final do século XVIII, mas foi durante o século XIX que suas regras foram mais bem definidas. Concebido como um passatempo para os filhos de ricos senhores ingleses que desenvolviam seus estudos nas universidades. Foi trazido para o Brasil por Charles Miller em 1984. De lá para cá, muitas águas correram, muita coisa mudou. (WITTER, 2003).

A atual espetacularização do esporte não combina mais com o aspecto rudimentar dos seus primeiros tempos de vida. No início sua prática explicitava doses de machismo, racismo e elitismo. Mulheres eram proibidas de praticar, devendo se ater a ocupar lugares na torcida quando lhes era permitido. Aos negros era relegado o lugar do empregado na manutenção dos primeiros clubes, não o lugar do atleta. E nem mesmo se poderia falar em atletas do ponto de vista profissional. O football que veio da Inglaterra para o Brasil era uma prática para os momentos livres, não um ganha pão ou ocupação trabalhista. (WITTER, 2003)

Esse histórico gerou entraves que ainda hoje estão sendo revistos. Entre o elitismo e a popularização surgiram ambiguidades que marcam o esporte. Dos terreiros retangulares precariamente organizados a campos multimilionários espalhados pelo mundo. Da bola de meia ao uso de alta tecnologia para confeccionar uma bola profissional. Do jogo improvisado nas horas vagas aos grandes campeonatos que movimentam fortunas nos estádios, propagandas e objetos de consumo. Do menino que joga descalço ao jogador profissional com salários astronômicos e os melhores equipamentos que o dinheiro pode pagar. Não só os melhores equipamentos, mas também os melhores treinamentos, acompanhamentos médicos, preparações físicas e todo um trabalho realizado por

diversos profissionais para possibilitar o resultado final dentro dos gramados (GARGANTA, 1998).

O presente trabalho trata exatamente sobre a evolução do esporte e as novas questões que ele tem suscitado. Com o amadurecimento e profissionalização da prática futebolística, cresceu o interesse em diversas pessoas de se tornarem profissionais dessa área. O sonho com altos salários, fama, status e reconhecimento povoa o imaginário popular de muita gente. Isso acaba acarretando uma busca precoce por treinamentos, na esperança de alcançar o sonho do estrelato desportivo. Um dos problemas é que nessa busca nem sempre se encontra o que se deseja. Tentar iniciar uma carreira de maneira errada pode ser devastador. Não se pode confundir o trabalho com uma criança e o trabalho com adultos, o resultado disso é sempre desastroso.

No futebol o preparo técnico do jogador ocupa sempre um lugar de destaque. E acaba sendo muito importante que as crianças tenham na prática esportiva um de seus hábitos de vida. Porém, as atividades direcionadas as crianças devem ser bem orientadas para que seus efeitos não tragam riscos à saúde e ao desenvolvimento das mesmas. Assim, cabe aos profissionais de educação física propiciar experiências motoras diversificadas e sempre respeitar as limitações impostas pela faixa etária do público envolvido. No caso dos conteúdos tático-técnicos, o treinador precisa considerar a compreensão dos jogadores sobre o jogo, bem como a forma como interagem no jogo. Os treinadores deve conceber o processo de ensino-treino do futebol como um sistema não linear, dependente das interações internas e externas ao jogo, sendo que a construção das atividades não deve centrar-se na aplicação de tarefas fechadas e com resposta prontas, mas na busca constante por diferentes caminhos. (Lee,Chow,Komar,Tan & Button,2014).

Chow, Davids, Button e Renshaw (2013) ressaltam a necessidade da concepção do treinador e sua abordagem pedagógica ser dinâmica e não linear, atribuindo fatores como: a) busca por soluções com base na percepção motora, restrições estruturais e interação entre indivíduo e ambiente) consideração da variabilidade na aquisição de novos padrões de movimentos; e c) compreensão das instruções para interpretar corretamente as diferentes de possibilidade de resolução dos problemas.

O processo de formação tático-técnico de jovens no futebol deve configurar-se na diversificação das formas de jogar, estimulando os jogadores na procura de soluções para os diferentes problemas do jogo e não direcionando a repetição de exercícios com ações e respostas pré-estabelecidas (Bettega, Scaglia, Morato & Galatti, 2015). Isso posto, enfatiza-se que a formação do jogador de futebol deve repousar em prática com elevadas variabilidades de constrangimento, gerando constantes adaptações, possibilidades de descobertas, autoaprendizado e contextualizando a técnica com a tática (Araújo, Fonseca, Davids, Garganta, Volossovich, Brandao & Krebs, 2010)

3.1.1. A prática desportiva e o desenvolvimento maturacional:

É preciso ressaltar que, durante a adolescência, os jovens esportistas passam por alterações em diversos níveis (físico, mental e social) e por um processo de aquisição de características e competências que os capacitem a assumir os deveres e os papéis sociais de um adulto (SAMULSKI, 2002). Por outro lado, sua maturação biológica não ocorre, necessariamente, em sincronia com a idade cronológica, de modo que as possíveis diferenças apresentadas entre indivíduos do mesmo sexo podem refletir-se em diferentes graus de maturidade biológica e possivelmente diferentes respostas às situações estressoras (SANTOS, 2012).

Nesse sentido, segundo Malina (1997), apesar de o treino e a atividade física regular serem geralmente interpretados como exercendo uma influência favorável no crescimento, na maturação e na aptidão física da criança e do jovem, a presença de atletas no estágio maturacional tardio é rara devido ao processo de seleção para o esporte. Os dados obtidos nesse estudo de Malina (1997) mostraram que até aproximadamente 13 anos de idade, há uma distribuição de jogadores com idade biológica (IB) e idade cronológica (IC) equilibrada, assim como semelhante incidência de jogadores que apresentam um estágio maturacional tardio. Já em faixas etárias maiores que 13 anos, torna-se evidente o maior número de jogadores situados na faixa superior da linha da maturação precoce.

Considerando as análises de Santos (2012), pode-se inferir que o pequeno número de jogadores no estágio maturacional tardio é resultado dos processos de exclusão de jogadores que já nas primeiras fases da carreira profissional são

considerados com menor desenvolvimento físico. Dessa forma, quanto mais superior a categoria, encontra-se menos jogadores em estado de maturação tardia. Na medida em que os jogadores passam para uma categoria superior no futebol (por exemplo, do infantil para o juvenil), ocorre inevitavelmente uma seleção do grupo de jogadores que continuarão na equipe.

Como ainda não existem muitos critérios ou referenciais bem estabelecidos para determinar se um jogador será ou não bem-sucedido ao longo de sua carreira até atingir o nível profissional, a maioria dos jogadores são selecionados com base no maior porte físico e maior força muscular, dentre outras valências que primam o aspecto físico de cada um deles (CORRÊA, *et al*, 2002). Levando em consideração as análises de Alves e Lima (2008), pode-se compreender que durante o exercício a contração muscular atribui um aumento da atividade osteoblástica na região óssea próxima aos locais onde os músculos se inserem, levando ao aumento da mineralização óssea. Além disso a prática do Esporte leva a liberação do hormônio “GH”, o chamado hormônio do crescimento. Segundo Alves e Lima (2008), os mecanismos de carga impostos pelos exercícios aumentam a densidade mineral óssea independentemente do sexo e da idade de quem os pratica. Porém, o exercício físico realizado próximo ao pico máximo de velocidade de crescimento, ou seja, no início da puberdade, é mais efetivo para potencializar o ganho de massa óssea. O efeito negativo nesse processo não vem apenas da força que é aplicada, mas também na intensidade que é imposta.

Ainda sobre essa questão, os pesquisadores apontam que os exercícios moderados promovem aumento dos níveis circulantes do GH e IGF-1 por meio do estímulo aferente direto do músculo para a adenohipófise, além do estímulo por catecolaminas, lactato, óxido nítrico e mudanças no balanço ácido-básico. Tal efeito é, portanto, benéfico para o crescimento linear dos indivíduos pré-púberes. Entretanto, o treinamento vigoroso pode reduzir o ganho estatural, sendo esse efeito resultante mais da intensidade e duração do que propriamente do tipo de exercício praticado (ALVES, LIMA, 2008).

3.1.2. Especialização precoce no esporte

Pode-se considerar a especialização precoce como um processo que acontece quando crianças são inseridas em um treinamento planejado e organizado em longo prazo antes de atingirem a fase pubertária. É preciso levar em

consideração que esses treinamentos ocorram em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas (RAMOS; NEVES, 2008). A especialização precoce ocorre então a partir da prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas normais, como resultado da aplicação de sistemas de treinos não adequados, ou a utilização literal dos sistemas de treinos dos adultos em crianças ou jovens.

Em consonância, Santana (2005), explica que especialização precoce implica em competições regulares, desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades técnicas e táticas, onde o objetivo é a *performance*. Essa especialização se caracteriza por cargas de treinos muito intensos, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação desportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento. As possíveis formas de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas.

A partir desses autores pode-se então entender que a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada uma prática esportiva. Contudo, é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja tratada como um mini adulto.

3.2. AS VALÊNCIAS FÍSICAS NO FUTEBOL: RESISTÊNCIA, VELOCIDADE, FLEXIBILIDADE E FORÇA:

Conforme aponta Moraes (2011), o treinamento desportivo realizado por crianças de 13 a 15 anos, deve ser fundamentado, dentre outros aspectos, nas particularidades que essa faixa etária apresenta em relação às valências físicas, ou seja, atletas dessas idades não são miniaturas de adultos e, por isso, devem participar de um programa de treinamento adequado às suas características anatômicas e fisiológicas. Sendo assim, apresentaremos, a seguir, as valências físicas e suas particularidades em crianças dessa faixa etária.

3.2.1 Resistência

Podemos definir resistência como a capacidade de um indivíduo sustentar a atividade física durante longos períodos. Segundo Weineck (2000), no treinamento de resistência aeróbia, os volumes cardíacos relativos das crianças correspondem aos corações esportivos adultos e o melhor indicador para a avaliação da capacidade de resistência em crianças é a relação entre a capacidade de absorção de oxigênio e o peso corporal. O autor afirma ainda que progressos conseguidos na capacidade de resistência agem no desenvolvimento da velocidade, da força, da resistência de força e da agilidade.

Segundo Bompa (2000), pode haver uma estagnação ou até um declínio na resistência aeróbia, devido às alterações das dimensões corporais decorrentes do estirão de crescimento. Porém, ele ressalta que após o estirão de crescimento os ganhos na resistência aeróbia aparecem com maior rapidez. Levando em consideração as análises de Weineck (2000), pode-se afirmar que crianças que não tenham atingido a puberdade não devem competir em eventos que promovam um estresse excessivo do sistema anaeróbio láctico. Para ele, a melhor adaptação das mesmas se dá no treinamento do sistema anaeróbio alático. Porém, a partir do momento que atingem a fase puberal, as crianças podem participar de programas de treinamento anaeróbio láctico com um aumento gradual das cargas. Sendo assim, mesmo que a resistência aeróbia seja mais adequada no treinamento para crianças, a resistência pode fazer parte do programa de treinamento para crianças, desde que seja respeitado seu estágio maturacional.

3.2.2. Velocidade

Para conceituar o critério da velocidade nos treinamentos desportivos, Weineck, (2000) afirma que no esporte ela representa a capacidade de atingir maior rapidez de reação e de movimento, de acordo com o condicionamento específico, baseada no processo cognitivo, na força máxima de vontade e no bom funcionamento do sistema neuromuscular. No futebol, um esporte coletivo, os jogadores necessitam de diversos elementos da velocidade para desempenharem suas funções. Segundo o mesmo autor, crianças que já tenham atingido a

puberdade costumam apresentar altos ganhos de velocidade devido a atividade hormonal e ao aumento da capacidade anaeróbia (WEINECK, 2000).

Um treinamento de velocidade para crianças de 13 anos, correspondente à categoria mirim, deve abranger velocidade de reação, capacidade de aceleração e coordenação rápida, enquanto que um treinamento de resistência de velocidade não é indicado. Além disso, ao programar um treinamento de velocidade, deve-se estar atento para o fato de que as crianças requerem um tempo de recuperação maior que os adultos, inclusive nos treinamentos através dos jogos. As pausas também devem ser organizadas de formas diferentes, pois o metabolismo das crianças não se desenvolveu de modo que sintam, por exemplo, a pausa com “trote” como uma pausa de recuperação (WEINECK, 1999).

3.2.3. Flexibilidade

Para Weineck (1999) flexibilidade pode ser definida como a capacidade e a característica de um atleta de executar movimentos de grande amplitude, por si só ou sob forças externas, ou ainda que requeiram a movimentação de muitas articulações. Segundo Bompa (2000), podemos entender a flexibilidade como a amplitude de movimento de uma articulação. Com atletas pré-puberes deve-se enfatizar a flexibilidade geral que envolve todas as articulações do corpo, já que nessa fase não deve haver especialização desportiva. Apenas a partir do momento que os atletas atingem o estágio de desenvolvimento que permite o início de uma especialização desportiva, geralmente após o início da puberdade, é que pode-se desenvolver um treinamento de flexibilidade específico para uma modalidade esportiva (BOMPA, 2000).

3.2.4. Força

Segundo Bompa (2000), força pode ser definida como a capacidade de um indivíduo aplicar esforço contra uma resistência. Pode ser considerada então como a capacidade de vencer resistências externas ou contrariá-las por meio de uma ação muscular. Segundo Fleck e Kraemer (1999), o treinamento de força em crianças tem obtido aceitação e popularidade principalmente porque os ganhos em força podem ocorrer, o desenvolvimento ósseo pode ser acentuado e as lesões em outros

esportes e atividades podem ser prevenidas com o aperfeiçoamento de programas de treinamento apropriados. Assim, a treinabilidade da força existe em todas as faixas etárias. Porém, seu pleno desenvolvimento se inicia com a proximidade da puberdade, atingindo a maturidade na idade adulta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados dessa pesquisa encontram-se a seguir através de um quadro e discussão dos dados apresentados. No quadro estão dispostos os títulos dos 10 artigos selecionados que fizeram parte desta pesquisa. A partir da análise criteriosa dos artigos científicos encontrados, foi indicado nos estudos de Nascimento (2021) que habilidade motora e a prática esportiva devidamente orientada por profissionais competentes para isso na fase de iniciação na especialização precoce é muito importante e influencia positivamente na aquisição e refinamento das habilidades motoras básicas. O autor conclui que a prática regular de exercícios físicos, além de prevenir o ganho de peso, pode reduzir a massa e posteriormente fazer a manutenção da massa corporal. Constata ainda que a prática do esporte tem grande influência no desenvolvimento motor de crianças e pré-adolescentes, uma vez que estas apresentaram um melhor desempenho motor quando praticam exercícios físicos ou esporte.

Analisando o trabalho de Lopes (2021) também foi observado que dentro da especialização precoce alguns tipos de treinamentos se mostraram eficazes para o ganho da potência através da pliometria nesse período de especialização dos 15 aos 18 anos. O Treinamento Pliométrico se apresentou como uma ferramenta efetiva para aumentar a Impulsão Vertical e o desempenho de variáveis associadas à potência de membros inferiores em jogadores de futebol de campo nesta faixa de idade específica apesar da maturação.

Entretanto, o artigo citado Sousa (2021), demonstrou que a grande parte dos atletas com Maturação tardia não chegam ao futebol profissional, em comparação a isso os números em relação aos atletas de Maturação precoce/adiantada estão cada vez maiores, os clubes procuram desde cedo atletas mais fortes impactando assim também a busca por esses atletas de perfil maturacional nas categorias de base. A

pesquisa revela que jogadores nascidos na primeira metade do ano são mais representados no futebol adulto/profissional. Como principais resultados desse estudo, pode ser destacado que jogadores da categoria sub-16 que atingiram o nível profissional eram mais pesados que seus colegas no momento da coleta; além disso houve uma associação significativa entre a categoria de maturidade esquelética e a etária, podendo ser observado uma maior prevalência de atletas com maturação adiantada com o passar das categorias; e a análise estatística Qui-Quadrado mostrou que não houve relação entre a categoria de maturação esquelética e a profissionalização de jovens jogadores de futebol.

Segundo o trabalho de Neto (2021) o efeito da idade relativa é uma variável que afeta diretamente a identificação e seleção de jogadores. Os nascidos no 1º quartil são a maioria no campeonato brasileiro de 2019. Contudo, apesar do efeito da idade relativa ser observado, ele não demonstra ser determinante para participação efetiva, no tempo de jogo. Já nos estudos de Lobato (2021), os resultados permitem concluir que os quartis do ano não se correlacionam com os estágios de maturação biológica, assim como não predizem a maturação biológica em jovens atletas.

Nos estudos de Barp (2021), os resultados mostram maior tempo acumulado nas zonas de IM, e menor tempo acumulado nas zonas BI e AI. É possível concluir que o padrão de distribuição da intensidade de treinamento em adolescentes jogadores de futebol encontra-se em maior parte na zona de IM e que ambos os grupos tiveram adaptação aeróbias similares por meio desta zona de intensidade.

Ao ser analisado o material produzido por De Castro (2021), verificou-se que as habilidades motoras expressam um grau de coordenação dos movimentos, desenvolvendo mais rápido quando se estimula desde criança, um indivíduo pode ter diversas habilidades para cada função, sendo a habilidade esportiva necessária a todos os esportes. A habilidade motora se mostrou importante para o futebol, inclusive na seleção de talentos.

Já no trabalho desenvolvido por Boehl (2021), considerou-se que as relações se iniciam a partir da análise de jogadores e os primeiros contatos entre agente e família do jogador. Conclui-se que o principal interesse dos intermediários é fidelizar o jogador para lucrar financeiramente quando esse se profissionalizar. Dessa forma, os intermediários buscam os jogadores com as capacidades futebolísticas que julgam possuírem potencial de evolução esportivo.

Em Silva (2021), a revisão da literatura retificou que a prática do treinamento de força em crianças não traz malefícios para a saúde ou mesmo atrapalha o seu processo de desenvolvimento, desde que devidamente orientado e acompanhado por profissionais de Educação Física qualificados para explorar a eficiência dos exercícios sem produzir prejuízos ao praticante. Este estudo evidencia que o treinamento de força promove inúmeros benefícios para as crianças, melhorando sua saúde (física, mental e social) e ajudando durante o desenvolvimento motor, estrutural e ósseo, através dos estímulos dos hormônios de crescimento.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVO	POPULAÇÃO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
BARP, CLEDENILSON da silva et al. 2021	Buscar ampliar o conhecimento teórico sobre a influência e o impacto do controle de carga de treinamento de futebol de base	Adolescentes (15 E 17 Anos)	Participaram do presente estudo 20 jogadores do futebol pertencentes a categoria sub 15 e 17. A carga interna de treinamento (CIT) foi registrada pelo método de percepção subjetiva do esforço (PSE) multiplicada pelo volume da sessão de treinamento em minutos. As sessões de treinamento foram classificadas em três zonas de intensidade (baixa, moderada e alta) (BI; PSE \leq 4,0 u.a.), intensidade moderada (IM; $4,0 > \text{PSE} < 7,00$ u.a.) e alta intensidade (AI; $\geq 7,0$ u.a).	Os resultados mostram maior tempo acumulado nas zonas de IM, e menor tempo acumulado nas zonas BI e AI. É possível concluir que o padrão de distribuição da intensidade de treinamento em adolescentes jogadores de futebol encontra-se em maior parte na zona de IM e que ambos os grupos tiveram adaptação aeróbias similares por meio desta zona de intensidade.
LOBATO, Claudio Hélio, et al 2021	Analisar a relação do quartil de nascimento do atleta com o estágio maturacional	Crianças e adolescentes (12 a 16 anos)	Foram selecionados 238 indivíduos, praticantes de esportes há pelo menos um ano. A avaliação da maturação foi realizada a partir da subtração da idade óssea em relação a idade cronológica, a idade óssea foi mensurada por um modelo matemático de alta confiabilidade que utiliza variáveis antropométricas.	Os resultados do presente estudo permitem concluir que os quartis do ano não se correlacionam com os estágios de maturação biológica, assim como não predizem a maturação biológica em jovens atletas
DE MOURA CUNHA, Rariane Kelly; Lucas Gabriel, DA SILVA, and Mauro Fernando Lima da Silva. 2021	Verificar a importância da prática da iniciação esportiva e seu poder de influência sobre o desenvolvimento motor de crianças	Crianças nas fases de iniciação esportiva a partir dos 13 anos	Trata-se de uma revisão sistemática, com base em artigos eletrônicos extraídos nas bases da Plataforma da Elsevier – Science, biblioteca nacional de medicina dos estados unidos – PUBMEDE Biblioteca virtual em saúde, estudos experimentais no processo de intervenção entre a correlação das práticas da iniciação esportiva e o	Constatou-se que a prática do esporte tem grande influência no desenvolvimento motor de crianças e pré-adolescentes, uma vez que estas apresentaram um melhor desempenho motor quando praticam exercícios físicos ou esporte.

			desenvolvimento motor	
DE CASTRO, Josias Moreira; DOS SANTOS, Carlos Shuamke Ferreira; DE OLIVEIRA FILHO, Mozart Bastos. 2021	avaliar habilidades motoras em alunos do sub-15 de futebol.	Adolescentes de 15 anos	Foi realizado uma revisão Integrativa .Na análise foram consideradas publicações do período de 2010 a 2021, no idioma português, inglês e espanhol. Para identificar o impacto que das habilidades motoras nesses	Verificou-se que as habilidades motoras expressam um grau de coordenação dos movimentos, desenvolvendo mais rápido quando se estimula desde criança, um indivíduo pode ter diversas habilidades para cada função, sendo a habilidade esportiva necessária a todos os esportes A habilidade motora se mostrou importante para o futebol, inclusive na seleção de talentos.
NASCIMENTO, Maykon Henrique do. 2021	investigar a influência do esporte no desenvolvimento motor de pré-adolescentes.	Pré - adolescentes	Realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio da interpretação de resultados de publicações que realizaram coletas de dados relacionados ao tema de estudo. Os resultados mostraram grande diferença entre as crianças de 9 a 11 anos e 15 a 17, no nível de atividade física diária, sendo que o nível da prática de exercícios físicos vai diminuindo, ao passo que se observou o aumento da obesidade, que pode estar associada ao sedentarismo.	Conclui-se que prática regular de exercícios físicos, além de prevenir o ganho de peso, pode reduzir a massa e posteriormente fazer a manutenção da massa corporal.
BOEHL, Walter Reyes; MYSKIW, Mauro. 2021	Analisar como são iniciadas, sustentadas e encerradas as relações entre intermediários de futebol e jogadores de base menores de 16 anos de idade	Jogadores adolescentes com 16 anos de idade.	Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com delineamento exploratório, A seleção da amostra foi não probabilística, de modo intencional, por conveniência. Para identificar a relação do intermediário com a família do jogador e o mesmo.	Considerou-se que as relações se iniciam a partir da análise de jogadores e os primeiros contatos entre agente e família do jogador. Conclui-se que o principal interesse dos intermediários é fidelizar o jogador para lucrar financeiramente quando esse se profissionalizar. Dessa forma, os intermediários buscam os jogadores com as capacidades futebolísticas que julgam possuírem potencial de evolução esportivo.
SILVA, Ingrides Farias Fernandes Ribeiro da. 2021	Analisar os efeitos da participação da criança em programas de exercícios de treinamento de força (TF) no seu desenvolvimento.	Crianças	Esta é uma pesquisa caracterizada como descritiva, de revisão e de natureza qualitativa. Foram analisados 23 artigos para a realização desse trabalho, publicados nos últimos 8 anos (2013-2020). Os efeitos mais encontrados foram: a melhora da saúde (física, mental e social), o auxílio durante o desenvolvimento motor, estrutural e ósseo, e o estímulo dos hormônios de crescimento.	A literatura retifica que a prática do TF em crianças não traz malefícios para a saúde ou mesmo atrapalha o seu processo de desenvolvimento, precisando ser orientado por um profissional de Educação Física. Este estudo evidencia que o TF promove inúmeros benefícios para as crianças, melhorando sua saúde (física, mental e social) e ajudando durante o desenvolvimento motor, estrutural e ósseo, através dos estímulos dos hormônios de crescimento.
NETO, E. Kiremitdjian et al 2021	Verificar a influência da Idade Relativa (EIR) na participação de jogadores de futebol na série A do Campeonato Brasileiro de 2019	Jogadores de Futebol	Os dados referentes à data de nascimento e do tempo de jogo no campeonato (em minutos) foram coletados a partir do website WhoScored (www.whoscored.com). Os dados coletados foram extraídos e registrados em uma planilha ad hoc do Windows Excel 2016® ,	O efeito da idade relativa é uma variável que afeta diretamente a identificação e seleção de jogadores. Os nascidos no 1º quartil são a maioria no campeonato brasileiro de 2019. Contudo, apesar do efeito da idade

			divididos em quatro quartis de nascimento (1ºQ- Jan-Mar; 2ºQ - Abr-Jun; 3ºQ - Jul-Set; 4ºQ- Out-Dez).	relativa ser observado, ele não demonstra ser determinante para participação efetiva, no tempo de jogo.
SOUSA, Vitor Fernandes de et al. 2021	Observar as características e o perfil de adolescentes jogadores de futebol que atingem o nível profissional na vida adulta.	Adolescentes entre 14 e 16 anos.	a partir de uma avaliação prévia das características físicas, maturacionais e de crescimento de adolescentes jogadores de futebol foi verificado após 8 anos, a profissionalização ou não desses adolescentes atletas do banco de dados e identificado as diferenças nas características de crescimento e de maturação esquelética entre o grupo que atingiu a profissionalização e o grupo que não atingiu a profissionalização. Participaram do estudo 99 adolescentes jogadores de futebol de dois clubes profissionais de Florianópolis, com idade cronológica entre 10 e 16 anos, divididos em duas categorias etárias, sub-14 e sub-16.	Como principais resultados, pode ser destacado que jogadores da categoria sub-16 que atingiram o nível profissional eram mais pesados que seus colegas no momento da coleta; além disso houve uma associação significativa entre a categoria de maturidade esquelética e a etária, podendo ser observado uma maior prevalência de atletas com maturação adiantada com o passar das categorias; e a análise estatística Qui-Quadrado mostrou que não houve relação entre a categoria de maturação esquelética e a profissionalização de jovens jogadores de futebol.
LOPES, Gustavo Casimiro et al 2021	Verificar os efeitos do Treinamento Pliométrico em atletas de futebol de campo na faixa etária de 15 a 18 anos de idade	Adolescentes de 15 a 18 anos	Esta revisão sistemática seguiu as recomendações PRISMA. A análise do risco de viés foi efetuada através da ferramenta Cochrane. Resultados: Um total de 166 estudos foram encontrados, sendo selecionados 10 artigos, dos quais 7 utilizaram o TP como uma das intervenções e 3 abordaram algum tipo de TP associado com outros métodos. O TP, como única variável.	o Treinamento Pliométrico se apresentou como uma ferramenta efetiva para aumentar a Impulsão Vertical e o desempenho de variáveis associadas à potência de membros inferiores em jogadores de futebol de campo nesta faixa de idade específica apesar da maturação .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após levantamento e análise de artigos acadêmicos sobre o tema proposto, foi percebido que a disseminação dos programas de identificação e de desenvolvimento de talentos levou muitos treinadores a acreditarem que todos os atletas podem ser enquadrados em dois grupos: “talentosos” ou “não talentosos”. Assim, pressupõe-se que os talentosos são aqueles com maiores chances de vencer no esporte. Na linguagem popular, denomina-se “talento” o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspecto considerado, a qual é possível ser treinada e desenvolvida.

Os diagnósticos não preconizam os eventos imprevisíveis como lesões, condições psicológicas, mudança de residência, troca de técnicos, etc. tudo tem uma parcela de influência e, por vezes, aquele classificado como não-talentoso pode apresentar ao longo da carreira esportiva, condições muito mais favoráveis do que o talentoso. Ainda que sejam talentosos, os atletas têm limites e estes devem ser respeitados. O fato de ser talentoso não significa que estejam motivados a serem submetidos as mesmas demandas de atletas adultos.

Nos esportes coletivos os processos de aquisições e aperfeiçoamentos de habilidades requer planejamento e acima de tudo tempo, como enfatiza Nunomura (2010) que o processo de formação esportiva é longo e, assim, o imediatismo ou a supressão de qualquer uma de suas fases terá consequências, seja em médio ou longo prazo. A especialização precoce trará consequências negativas principalmente a crianças e jovens, caso esta seja a opção dos técnicos, pois geralmente serão acompanhadas por altas demandas, pressões por rendimento e resultados imediatos. Além disso, esses indivíduos encerraram a carreira esportiva e, conseqüentemente, levarão vivências pouco motivadoras para se manterem fisicamente ativos.

Não há problemas com o treinamento na especialização precoce desde que sistematizado e uma vez que os futebolistas atravessaram todo o processo de preparação e adaptação, até demonstrarem condições de suportar as cargas de treinamento da modalidade. Foi compreendido que estudos sobre habilidade motora e prática esportiva orientada na fase de iniciação na especialização precoce é muito importante e influencia positivamente na aquisição e refinamento das habilidades motoras básicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Crésio e LIMA, Renata Villas Boas. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes**. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2008, v. 26, n. 4.

BARP, Cledenilson Wagner da Silva et al. **Monitoramento da carga de treinamento e a sua relação com o desempenho aeróbio em adolescentes jogadores de futebol durante uma pré-temporada**. 2021.

BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. **O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base**. Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, n. 33, p. 112-117, 2018

BOEHL, Walter Reyes; MYSKIW, Mauro. Uma breve análise das relações entre intermediários e jogadores de futebol menores de 16 anos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 1-7.

BÖHME, Maria Tereza Silveira. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 2, p. 90-100, 1994.

BOMPA, T. O. **Treinamento para Jovens Campeões**. São Paulo: Manole, 1ª Edição, 2000.

BOMPA, T. O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. São Paulo: Phorte, 4ª Edição, 2002.

Corrêa, Daniel Kroeff de Araujo et al. **Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional**. Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2002, v. 15, n. 2

DE CASTRO, Josias Moreira; DOS SANTOS, Carlos Shuamke Ferreira; DE OLIVEIRA FILHO, Mozart Bastos. Análise de habilidades motoras em alunos do sub-15 de futebol: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e42101018780-e42101018780, 2021.

DE MOURA CUNHA, Rariane Kelly; DE PEREIRA CARVALHO, Lucas Gabriel; DA SILVA, Mauro Fernando Lima. Efeitos da iniciação esportiva no desenvolvimento motor e psíquico de crianças em várias faixas etárias: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e58810817666-e58810817666, 2021.

DE OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2004.

FECHIO, Juliane Jellmayer et al. **Especialização esportiva precoce: uma revisão**. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital Buenos Aires, a, v. 17, p. 01-01, 2012.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2ª Edição, 1999.

GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. **O ensino dos jogos desportivos**, v. 3, p. 11-25, 1998.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HUXLEY, Dianne J.; O'CONNOR, Donna; HEALEY, Peter A. **An examination of the training profiles and injuries in elite youth track and field athletes**. *European journal of Sport science*, v. 14, n. 2, p. 185-192, 2014.

KIRK, David. Physical education, youth Sport and lifelong participation: the **importance of early learning experiences**. *European physical education review*, v. 11, n. 3, p. 239-255, 2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEONCINI, Marvio Pereira. **Entendendo o negócio futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOBATO, Cláudio Hélio et al. Análise da relação do quartil de nascimento com o estágio maturacional de jovens atletas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e12710413740-e12710413740, 2021.

LOPES, Gustavo Casimiro et al. Efeitos do treinamento pliométrico sobre a impulsão vertical em atletas de futebol de campo nafaixa etária de 15 a 18 anos: uma revisão sistemática. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 39, p. 981-987, 2021.

LUCENA, R. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª Edição, 1998.

MACHADO A.A **A especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte.**, Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

MACHADO, Afonso Antônio. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Fontoura Editora, 2019.

MALINA, R. M. **Young Athletes: Biological, Psychological and Educational Perspectives**. **Champaign: Human Kinetics**, 1988.

MILAN, Betty. **O país da bola**. Editora – Rio de Janeiro; Record, 2015.

MILISTETD, Michel et al. **Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 3, p. 671-678, 2014.

MONTEIRO, Sónia Gabriela Pimenta. **Quantificação e classificação das cargas de treino em ginástica rítmica: Estudo de caso: Preparação para o Campeonato do Mundo de Osaka 1999 da Selecção Nacional de Conjuntos Sénior**. 2000.

NASCIMENTO, Maykon Henrique do. **A influência da prática do esporte para aprimoramento do condicionamento motor de pré-adolescentes.** 2021.

NETO, E. Kiremitdjian et al. INFLUÊNCIA DA IDADE RELATIVA NA PARTICIPAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL NA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 13, n. 3, p. 41-53, 2021.

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 305-314, 2010.

Ramos, A. M., & Neves, R. L. R. **A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE – NOTAS INTRODUTÓRIAS.** Pensar a Prática, vol.11, n.1, 2008.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: manual para e educação física, psicologia e fisioterapia.** Manole, 2002.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade.** In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SANTOS, Priscilla Bertoldo dos et al. **Fatores geradores de estresse para atletas da categoria de base do futebol de campo.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 18, n. 2, p. 208-217, 2012.

SANTOS, Klébio Gerlach dos. **Treinamento de futebol para crianças: importância da idade cronológica, maturação biológica, períodos sensíveis e do processo de detecção de talentos.** 2017.

SILVA, Íngrid Farias Fernandes Ribeiro da. **Efeitos do treinamento de força no desenvolvimento da criança.** 2021.

SOUSA, Vitor Fernandes de et al. **Diferenças nas características de crescimento e maturação esquelética de adolescentes jogadores de futebol que foram classificados como atletas profissionais ou não profissionais na vida adulta.** 2021.

TAVARES, Cláudia Régia Gomes et al. **A ergonomia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem:** uma análise das salas de aula do CEFET/RN. 2000.

TERTULIANO, Ivan Wallan et al. **Os Aspectos Psicológicos na Ginástica Artística: Foco na Categoria Pré-infantil.** Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 25, n. 267-2020.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 9^a Edição, 1999.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2000

WITTER, JOSÉ SEBASTIÃO. Futebol-um fenômeno universal do Século XX. **Revista USP**, n. 58, p. 161-168, 2003.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, aos nossos pais e aos nossos professores!

Agradecemos também ao Centro Universitário Brasileiro-Unibra e ao Retrô Futebol Clube pela oportunidade de aprender, desenvolver conhecimentos, conquistar experiência e aperfeiçoar a nossa prática!